

Terceiro Exemplo da Arte da Escritura Dobrada

(texto preparado para ditar por
João Henrique de Souza,
Primeiro Lente da Aula do Comércio, 1759-1761)

> COMENTÁRIO <

CHC = Comissão de História da Contabilidade

Lúcia Lima Rodrigues
Presidente da CHC-OCC
Universidade do Minho

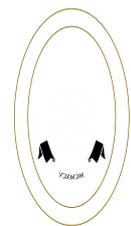
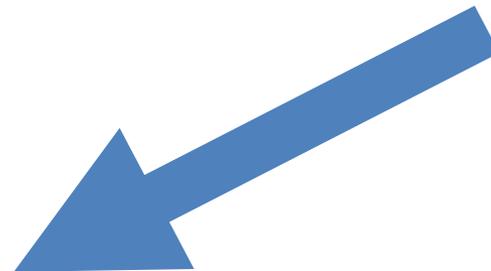
Hernâni O. Carqueja
Membro da CHC-OCC
Ex-docente da Faculdade de Economia-UP

Leonor Fernandes Ferreira
Membro da CHC-OCC
Nova School of Business and Economics



Agenda

- **Testemunhos e conhecimento histórico.**
 - **Terceiro Exemplo**
- **O modelo de ensino de João Henrique de Souza: ensino “da prática” em sala de aula.**
- **Comércio por grosso em Portugal, Colónias e Conquistas: O custeio de remessas e os “Interesses”.**
- **Escrituração Comercial abarcando “Interesses”:
o Balanço e o Resumo do Balanço.**



Testemunhos e conhecimento histórico

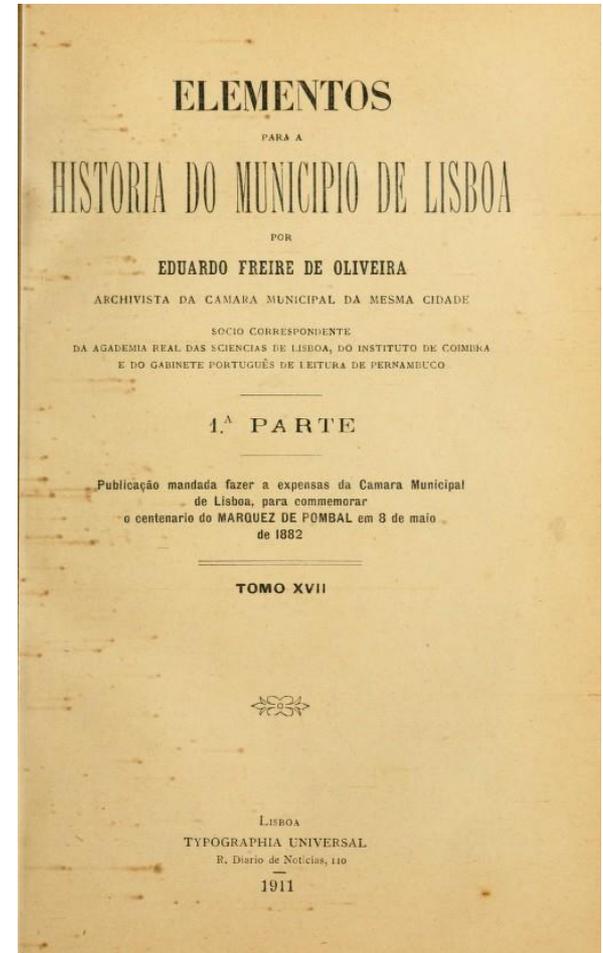
- 1911 – (não 1882) – Elementos para a História do Município de Lisboa (vol. XVII, pg 276) -- Eduardo Freire de Oliveira
- 1929 – Lições de Contabilidade -- Lopes Amorim
- 1969; 1970; 1986 e 1988 – Revista Municipal – Lisboa (Francisco José Santana)
- 2009/2010 – BNP 13099 – Arte da Escritura (Souza) (Hernâni O. Carqueja)
- 2010/11 – BUC 2965 – Sales -- (Marques e Carqueja)
- 2013 – BNP 13099 + BNP 11450 + BUC 2965 – (CHC-OCC)
- 2015 – BNP 13099 + ESDMF 3940 – (CHC-OCC)
- 2016 – ESDMF 3940 (MEC 3940) – Exemplos – (CHC-OCC)

Testemunhos e conhecimento histórico

1911 – (não 1882) – Elementos para a História do Município de Lisboa (vol. XVII, pg 276) -- Eduardo Freire de Oliveira

Em nota, informa possuir o livro manuscrito:

“Prática do Commercio ou Lições da Aula do Commercio que principiou em 1 de Setembro de 1759, ditadas pelo lente João Henriques de Souza”

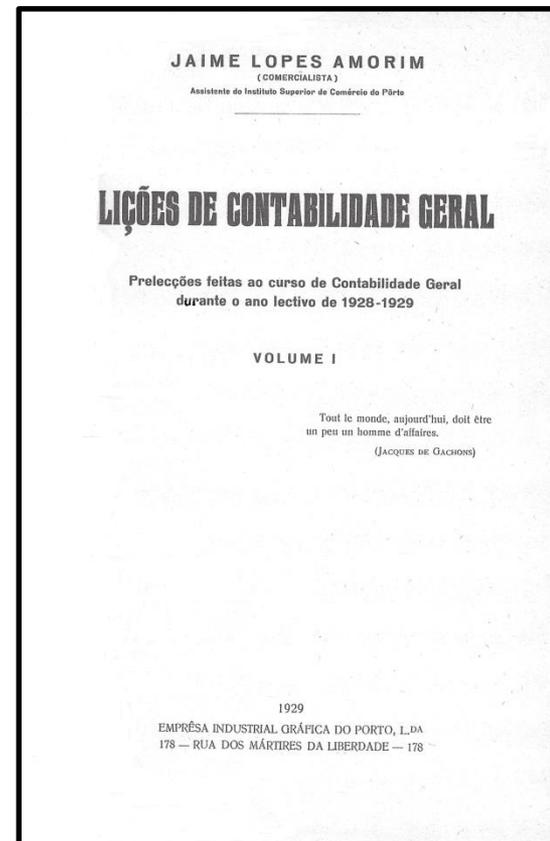


Testemunhos e conhecimento histórico

1929:80 – Lopes Amorim

Escreve:

*“... João Henriques de Souza, autor das lições ditadas e coligidas sob a designação de: **Arte de Escritura dobrada para instrução de José Feliz Venâncio Coutinho**, em 1765. É um interessante livro que trata não só de contabilidade, mas também de cálculo comercial.”*

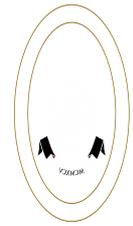


Testemunhos e conhecimento histórico

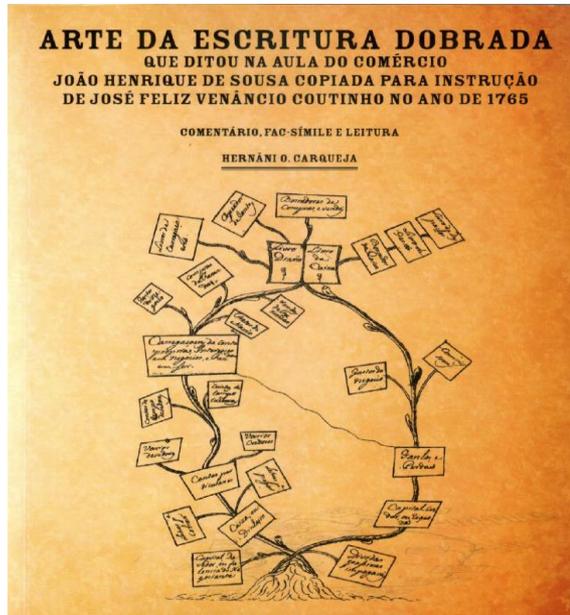
1969; 1970; 1986 e 1988 – (Francisco José Santana)
LISBOA – Revista Municipal – LISBOA

Francisco José Santana, professor do ISCAL, identifica a “Arte da Escritura” como **manuscrito** e João Henrique de Souza como **português e natural de Setúbal**,

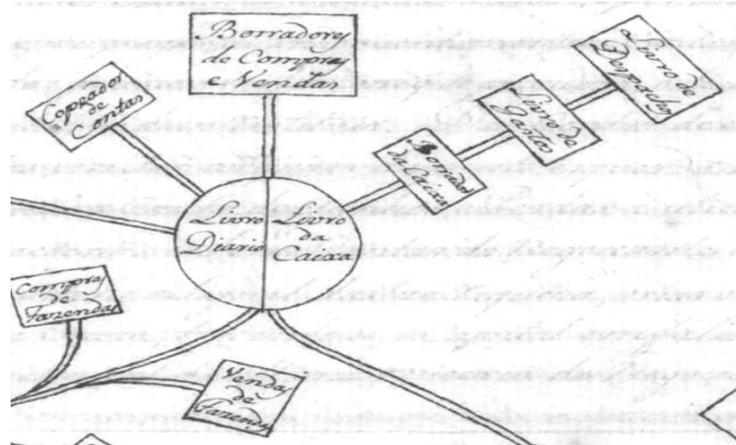
mas a série de artigos publicados na Revista Municipal de Lisboa não alterou a **apresentação de Henrique de Sousa como Brasileiro na informação da Biblioteca Nacional** nem a continuação da listagem do manuscrito entre os livros impressos.



Testemunhos e conhecimento histórico.



2009/2010 – BNP 13099 – *Arte da Escritura* (Sousa);
(Hernâni O. Carqueja)



A comunicação, em 2009, e a leitura e comentário do manuscrito em 2010, justificaram a citação da “*Arte de Escritura*” como manuscrito, e a actualização da informação na ficha da BNP sobre Henrique de Souza.

A aparente influência , pelo menos terminológica, de Solorzano, justificou a interpretação do “Livro de Caixa” como o Razão; agora (2016) sabe-se que é um Diário.

Testemunhos e conhecimento histórico

2010/11 – BUC 2965 – texto de Sales
-- (Marques e Carqueja)

Conclusões:

Embora o texto mantenha muito da estrutura do texto preparado pelo primeiro lente, há diferenças que merecem realce:

- **O texto de Souza não tem o equivalente à lição 7** (que anuncia a exemplificação das partidas dobradas mas apresenta do articulado de um pacto social).
- O texto de Souza evidencia mais **preocupação com formação**, por exemplo, aborda o objectivo das partidas dobradas.



CEHC

VI Jornada de
História da Contabilidade

Centro de Estudos de História da
Contabilidade da APOTEC

“O ditado sobre Partidas Dobradas – Códice 2965: Biblioteca da UC”

Maria da Conceição Marques

*(Doutora em Gestão, Professora Coordenadora do ISCAC,
Professora auxiliar convidada da FD da UC)*

Hernâni O. Carqueja

*(ROC nr 1(act.susp.), TOC, Analista Financeiro, Gestor,
ex Prof. Assoc. Conv. da FEP-UP)*

CEHC/APOTEC 2010 12 04

Testemunhos e conhecimento histórico

2013 – BNP 13099 + BNP 11450 + BUC 2965 -- (CH-OCC)

Article

Accounting History

Double-entry bookkeeping and the manuscripts dictated in the Lisbon School of Commerce

Accounting History
1–23
© The Author(s) 2016
Reprints and permissions:
sagepub.co.uk/journalsPermissions.nav
DOI: 10.1177/1032373216639307
ach.sagepub.com
SAGE

Lúcia Lima Rodrigues
University of Minho, Portugal

Hernâni O. Carqueja
formerly Oporto University, Portugal

Leonor Fernandes Ferreira
Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Do livro relativo ao VII Encontro (2014), consta em **relato de 2013**, (pg.165):

“A vogal da CHC-OTOC Leonor Fernandes Ferreira apresentou a palestra magna de encerramento, intitulada “ **As partidas dobradas e as Postilas dos dois primeiros lentes da Aula do Comércio**” trabalho que foi desenvolvido pela CHC, traduzido ara inglês e submetido à revista científica internacional **Accounting History**.

É com prazer que registamos a publicação em 2016.

Testemunhos e conhecimento histórico

2015 – BNP 13099 + ESDMF 3940 – (CH-OCC)

Texto dos dois códices consolidado (sem os Exemplos)

BNP (Pág. 1 a 160)

***Arte da Escritura Dobrada,**
que
ditou na Aula do Comércio
João Henrique de Souza
e copiada para Instrução de José Félix Venâncio Cout[inho]
no ano de 1765*

MEC (Imagens 9 a 738)

***Prática do Comércio**
ou
Lições da Aula do Comércio
que principiou em 1 de Setembro de 1759
ditadas pelo Lente
João Henrique[s] de Souza*

Testemunhos e conhecimento histórico

2016 – ESDMF 3940 (MEC 3940) – Exemplos – (CH-OCC)

Dois exemplos de comércio a retalho ou pelo miúdo:

1.º Mercador de **Capela**,

2.º Mercador de **lãs e sedas**,

Dois exemplos do negócio por grosso,

3.º Mercador do comércio interior abarcando colónias e conquistas, portanto importação e exportação,

4.º Sociedade de **importação e exportação**, incluindo operações com o estrangeiro.

Testemunhos e conhecimento histórico

3.º Exemplo: Mercador do comércio interior abarcando colónias e conquistas, portanto importação e exportação:

•2016 – (CHC-OCC)

•A análise do Terceiro Exemplo, preparado por Henrique de Souza, em letra de imprensa enseja :

Nova interpretação da natureza do Livro de Caixa (é um diário).
Realçar a preocupação com ensino de comércio.

Reanálise das reflexões sobre a utilidade do balanço e sobre a natureza das partidas dobradas.

Comentário sobre a organização e procedimentos do comércio por grosso no século XVIII

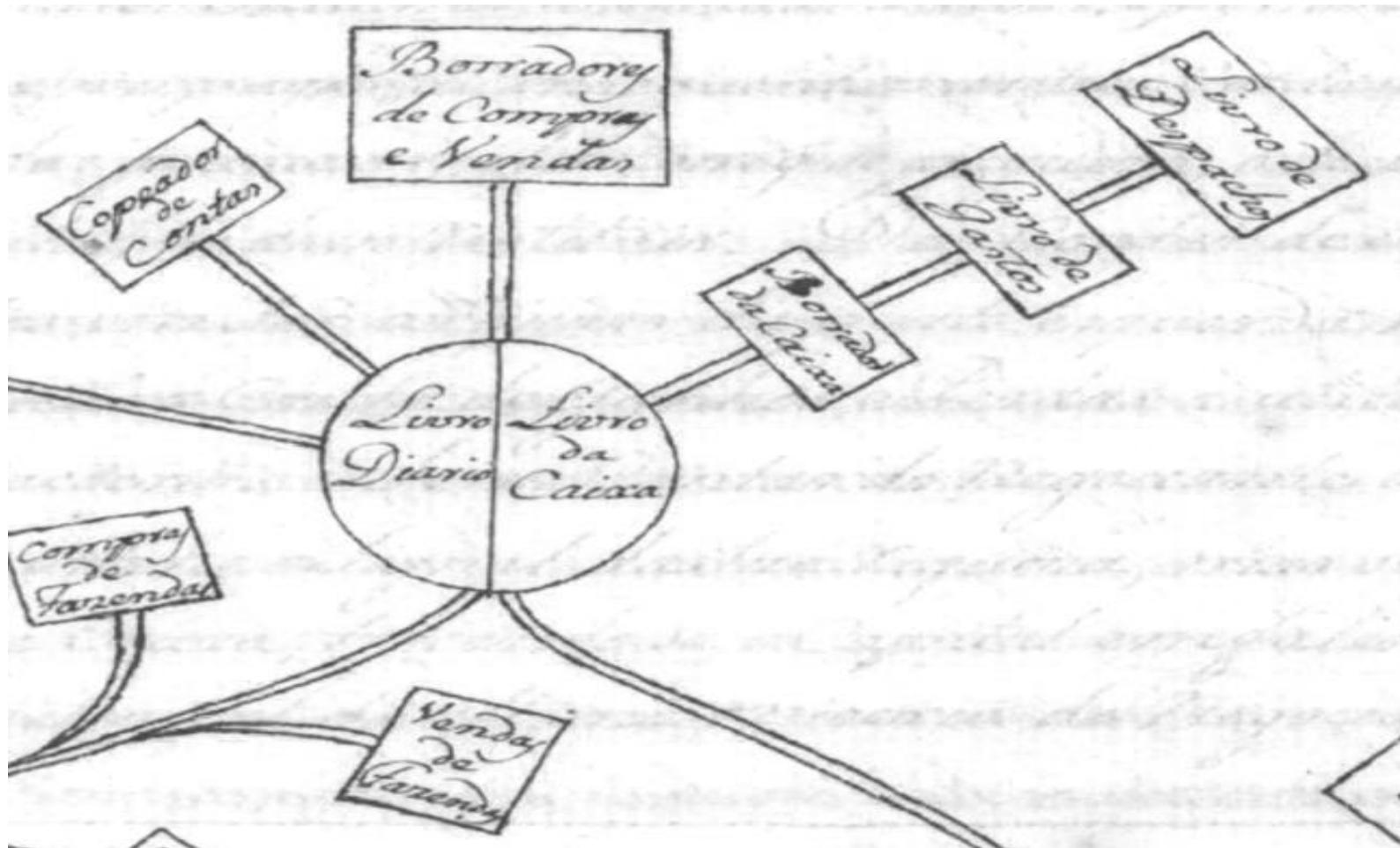
Comentário sobre a organização e procedimentos da escrituração por partidas dobradas adaptados ao comércio por grosso em Portugal, Colónias e Conquistas



Testemunhos e conhecimento histórico

3.º Exemplo: Mercador do comércio interior abarcando colónias e conquistas, portanto importação e exportação:

O Livro de Caixa é um Diário



Testemunhos e conhecimento histórico

3.º Exemplo: Mercador do comércio interior abarcando colónias e conquistas, portanto importação e exportação:

A interpretação do fluxo de informação e das partidas dobradas:

A interpretação das partidas dobradas por Souza tem afinidades com entendimentos dos seguintes autores:

1735-- Hustcraft **Stephen** : “Italian book-keeping, reduced into na art ...”

1818 – Frederick William **Cronhelm**: “Double entry by single, ...”

1853 – Augustos **De Morgan**: “On the Main Principle of Book-Keeping”

1880 – Charles E. **Sprague**: “The Algebra of Accounts”

1894 – Artur **Cayley**: “The Principles of Book-Keeping by Double Entry”

Agenda

- Testemunhos e conhecimento histórico.
 - Terceiro Exemplo
- O modelo de ensino de João Henrique de Souza: ensino “da prática” em sala de aula.
- Comércio por grosso em Portugal, Colónias e Conquistas: O custeio de remessas e os “Interesses”.
- Escrituração Comercial abarcando “Interesses”: o Balanço e o Resumo do Balanço.

Ensino “da prática” em sala de aula

3.º Mercador do comércio interior abarcando colónias e conquistas, portanto importação e exportação:

Índice (não consta do manuscrito)	Imagens	Pg. Impr.
[Apresentação]	432	3
[Livros a usar]	433-457	4-27
[Exemplos de lançamentos]	458-535	28-100
[Monografia] [só Diários, Razão e Balanços]		
Livro de Caixa A	536-542	101-114
Diário A	543-573	115-156
Balanço do Livro de Razão A	574	157-159
Resumo do Balanço do Livro de Razão A	575	160
Livro de Razão A	577-606	161-196
[Balancetes de acumulados]		[197-200]

Ensino “da prática” em sala de aula

Apresentação, com dificuldade crescente, de quatro exemplos:

Cuidados com **caixa e vendas** a pronto e a crédito,

Cuidados com **custeio de compras e de vendas**

Cuidados com organização e custeio **de remessas recebidas ou enviadas, com o recurso a “interesses” para resolver** compras e vendas, transportes e o problema de representação,

Problemas de **câmbios , medidas, rateio de encargos , e cálculo de resultados.**

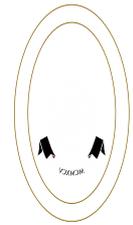
A sequência e grau de dificuldade simulam aprendizagem no trabalho.

Analise conjunta do texto e exemplos documenta:

Uma **Introdução** justificando cada solução,

Em final de trabalho, **exploração da informação compilada,**

Esclarecer operações com o **preenchimento de livros auxiliares.**



Ensino “da prática” em sala de aula

Em 2010: não encontrado o racional da exposição depois da página 90.

Em 2016: apreço pela capacidade do autor (profissional e pedagógica).

Terceiro exemplo (imagens 432 a 606 ,no total de 738):

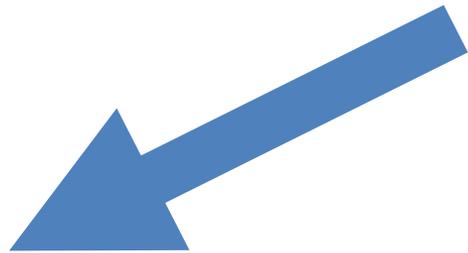
“Comércio interior, não só dentro do próprio Reino mas também com as Colónias ou Conquistas”

Algumas observações, em introdução:

- 1.Não um diário mas dois:** além do “Diário”, o “Livro de Caixa”
- 2.A complexidade da organização do negócio evidenciada nos livros auxiliares** de Carregações, para Fora e de Fora, no livro de Despachos e no Borrador de Enfardamento.
- 3.Parte significativa das operações comerciais realizadas com base em “Interesses”.**
- 4.Nenhum realce da abertura de escrita, e trabalho de anulação de valores para obter o “Resumo do Balanço”.**

Ensino “da prática” em sala de aula

3.º Mercador do comércio interior abarcando colónias e conquistas, portanto importação e exportação:



Ensino “da prática” em sala de aula:

- 1. Remessa de trigo na Ilha da Madeira à consignação,**
- 2. Compra e exploração de metade de um barco.**

**Comércio por grosso em Portugal, Colónias e Conquistas.
Custeio de remessas e os “Interesses”.**

**Escrituração Comercial abarcando “Interesses”:
o Balanço e o Resumo do Balanço.**

Ensino “da prática” em sala de aula

Remessa de trigo para a Ilha da Madeira:

- Compra a Duarte Hill
 - Borrador de Compras (não consta)
 - Borrador de Caixa (só consta o frete marítimo)
- Carregação para fora
 - Livro das Carregações para fora
 - Livro de Despachos (não consta)
 - Livro de Gastos (não consta)
- Conta de venda recebida do consignatário
 - Copiador de cartas

Ensino “da prática” em sala de aula

➤ Livro das Carregações para fora

[Tr pag 7 e 52; MEC:433 e 492]

16 de Julho de 1758

Carregação com o favor de Deus, feita por nós, António Ruiz de Oliveira e Francisco Pereira da Fonseca, desta cidade para a Ilha da Madeira, no iate Santa Catarina e Bom Jesus de Bouças, mestre Manuel Álvares Ferrão, por nossa conta e risco, à consignação do Snr. Manuel Álvares Pinto, a saber:

94 Moios de trigo Bordéus, a 420 o alqueire		2 368\$800
Gastos		
Do carreto para a praia e embarque a 120, o moio	11\$280	
Barco de levar a bordo a 100, o moio	9\$400	
Aluguer dos sacos 24, o moio [24 x 94]	2\$256	
Do mestre à conta do seu frete	96\$000	
Seguro de 2500\$000, a 27 ½ p%, e apólice 360	62\$860	181\$796
		<u>2550\$596</u>

[Cada moio tem 60 alqueires, 94 moios equivalem a 5640 alqueires]

Ensino “da prática” em sala de aula

➤ Copiador de cartas

[Tr pág 80; MEC:515]

Dito [Abril] 22

Conta que nos remeteu Manuel Álvares Pinto, da Ilha da Madeira, em 21 de Fevereiro próximo passado. Conta de venda e líquido produto de 5640 alqueires de trigo, que de Lisboa me remeteram, por sua conta de risco os Snr António Roiz de Oliveira, e Francisco Pereira da Fonseca, no iate St^a Catarina e Bom Jesus de Bousas, mestre Manuel Álvares Ferrão, os quais me deram nesta ilha 5746 alqueires, que vendi do modo seguinte, a saber

534	Alqueires a 520	277\$680
4128	Ditos, a 500	2064\$000
360	Ditos, a 490	176\$400
680	Ditos, a 480	326\$400
<u>44</u>	Ditos, com dano a 240	<u>10\$560</u>
5646		2855\$040

Gastos que se abatem

Ao mestre de resto do seu frete	45\$000		
Barco para a terra, de 96 moios a 100	9\$600		
Carreto a 50 o moio	4\$800		
Aluguer de sacos	2\$880		
Medida a bordo a 20 o moio	1\$920		
Dita, para venda, a 20 o moio	1\$920		
Comissão da venda a 4%	<u>114\$200</u>	<u>180\$320</u>	<u>2674\$760</u>

Ensino “da prática” em sala de aula

➤ Escrituração (Partidas dobradas)

Livros

- Livros auxiliares
- Livro de Caixa e Diário
- Razão

Contas

- Caixa [a consultar no Livro de Caixa]
- Duarte Hill
- Carregação de n/ ct para a Ilha da Madeira, à consignação de Manuel Álvares Pinto
- Compras de Fazendas
- Gastos do Negócio
- Manuel Álvares Pinto, da Ilha da Madeira, s/ ct corrente
- Ganhos e Perdas

Lançamentos [Partidas?]

Ensino “da prática” em sala de aula

Houve erros (de quem ditou, de quem escreveu o ditado, do copista?)
Souza prescrevia “seguintes”, Sales “Diversos”. Erros : nome da mercadoria,
nome do barco, e do mestre.

JMJ 16 de Julho de 1758

**5__ Carregação de n/ ct para a Ilha da Madeira,
à consignação de Manuel Álvares Pinto, Deve**

A [os seguintes] [**Diversos**] 2550\$596

Pelo custo e gastos de 94 moios Bordéus[?],
que remetemos no Bergantim Nossa Senhora
Madre de Deus e S. José, mestre Manuel
Álvares Terras, como se vê

___ no Livro de Carregações, a f 1 2550\$596

6 A Compras de Fazendas

___ Pelo custo do dito trigo 2368\$800

3 A Gastos do Negócio

Pelos que carregamos na dita conta 181\$796

2550\$596

Ensino “da prática” em sala de aula

Houve erros (de quem ditou, de quem escreveu o ditado, do copista?)
Souza prescrevia “seguintes”, Sales “Diversos”. Erros : nome da mercadoria, nome do barco, e do mestre.

2
A.M. 16 de Julho de 1758

5 Carregação de N. C. para a Ilha da Madeira a
Consignação de Manoel Alvarez Pinto Deve aos Seg.^{tos} 25506596
Pelo custo e gastos de 24 Moças Bordenas, que fometemos no Bregantim do
N. Sr. Madre de Deus e J. Jozé Mestre Manoel Alvarez Pinto, como
se vê do Livro de Carregacoany a f.^{ta} 2:5506596

A Compras de Fazendas Pelo custo do d. Prigo 23688800

6 Agastar do Negocio. Pelos que Carregamos na d. conta 1814796

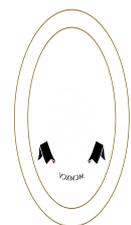
3 25506596

Adalg.

Ensino “da prática” em sala de aula

Compra de metade de um barco

- **Compra pela sociedade a um sócio de metade de um barco**, a outra metade é de Luis de Araújo Pimenta e Manuel Barbosa de Matos, da Bahia
 - **Borrador de Vendas e outros negócios**
- **Gastos registados pela sociedade em Lisboa** (Gastos do Navio Nossa Senhora do Carmo e Almas)
 - Contas de gastos do navio em Lisboa
- Gastos registados pelos sócios na Bahia
 - Contas de gastos do navio na Bahia
- Cobranças de fretes em Lisboa
 - Copiador de cartas
- Cobranças de fretes na Bahia
 - Copiador de cartas
- Copiador de cartas (Pág 77/78; MEC:513)(159/161;MEC:529/530)



Ensino “da prática” em sala de aula

Compra de metade de um barco

Borrador de Vendas e outros negócios

Dito [Julho de 1758] 5

Compramos ao nosso sócio o Snr António Roiz de Oliveira, a metade do interesse que tinha no navio Nossa Senhora do Carmo e Almas, com todos os seus aparelhos, e alguns mantimentos de torna viagem, avaliado tudo em 15200\$000 do que nos fica pertencendo metade, e a outra metade a Luís de Araújo Pimenta e Manuel Barbosa de Matos, da Bahia, como consta do inventário do dito navio, e do escrito da nossa sociedade 7600\$000

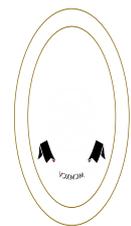
Agenda

- Testemunhos e conhecimentos históricos.
- O modelo de ensino de João Henrique de Sousa: ensino “na prática” em sala de aula.
- **Comércio por grosso em Portugal, Colónias e Conquistas**
 - Tratos e contratos: actividades, interesses e orientações dos investimentos dos negociantes da praça de Lisboa (1755-1822) *Análise Social*, vol. xxxi (136-137), 1996 (2.º-3.º), 355-379
- **Escrituração Comercial abarcando “Interesses”:
o Balanço e o Resumo do Balanço.**

Terceiro Exemplo da Escritura Dobrada aplicado ao Comércio de Interior, Colónias e Conquistas

- Apresentação do Exemplo
- Livros
- Exemplos de livros auxiliares
- Monografia: Diários, Balanços e Razão
- Alfabeto do Livro de Razão
- Transcrição do Livro de Razão
- Balancete de Acumulados – Não consta do manuscrito

Neste exemplo de escritura dobrada suporemos dois sócios estabelecidos em Lisboa, negociando já por conta própria, já em companhia com outras pessoas da mesma cidade, e com os seus correspondentes, cujo método dá lugar a fazer ver negociações diversas e complicadas.



Terceiro exemplo: Contabilidade no Império

- Dois sócios estabelecidos em Lisboa, negociam para diversos portos, e lugares do Reino e Conquistas;
- O negócio consiste principalmente em: compras, e remessas de mercadorias para fora (carregações para fora), e vendas de outras que vêm de fora

=> usamos de

- um livro particular, para lançar as primeiras (Carregações para fora) , e de outro para as segundas (Carregações que vêm de fora), o diário recebe apenas os resumos, o detalhe encontra-se nos livros de carregações
- Razões para esta prática:
 - evitar que o diário fique volumoso;
 - saber em todo o tempo o que está vendido de cada carga, sem o trabalho de folhear todo o Borrador de Vendas, para achar os assentos desta.

Compreensibilidade

(parágrafo 25)

- *Uma qualidade essencial da informação proporcionada nas demonstrações financeiras é a de que ela seja rapidamente compreensível pelos utentes.*
- *Para este fim, presume-se que os utentes tenham um razoável conhecimento das atividades empresariais e económicas e da contabilidade e vontade de estudar a informação com razoável diligência.*
- *Porém, a informação acerca de matérias complexas, a incluir nas demonstrações financeiras dada a sua relevância para a tomada de decisões dos utentes, não deve ser excluída meramente com o fundamento de que ela possa ser demasiado difícil para a compreensão de certos utentes.*

(Aviso n.º 8254/2015 de 29 Jul, que substituiu o Aviso n.º 15652/2009, do Senhor Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, de 14 de Agosto de 2009, que homologou a Estrutura Conceptual do SNC)

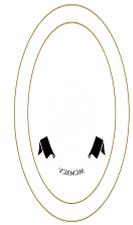


Principal atividade dos negociantes: comércio por grosso

- Principal atividade: comércio por grosso no mercado interno e nos mercados externos, especialmente ultramarinos.
- Operavam como importadores, exportadores e distribuidores.
 - alguns negociantes conservavam armazéns e lojas, onde vendiam por atacado e por miúdo (retalho).
- A diversificação por produtos era regra:
 - a fim de dispersar os riscos e aproveitar as possibilidades oferecidas pelos mercados.
- Raramente concentravam a atividade num único género:
 - a Lei de 1774 reformou o privilégio fiscal de que os homens de negócio usufruíam e excluía, em princípio, os comerciantes especializados.

Pluralidade de empreendimentos

- Especialistas do capital, mas não em nenhuma especialidade do negócio em particular.
- Múltiplos interesses, várias atividades exercidas:
 - do comércio à navegação;
 - dos seguros ao crédito;
 - das manufaturas aos bens de raiz;
 - da arrematação de contratos e monopólios régios ao arrendamento de comendas e propriedades;
 - das ações das companhias aos títulos da dívida pública.
- A escala de transações e a gama dos interesses nem sempre eram tão completas: a preferência não dava lugar a uma especialização absoluta.
 - elegiam um certo tipo de tráfego;
 - uma região;
 - um produto;
 - uma forma de investimento.

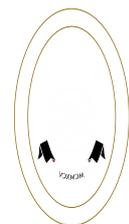


Interesses em navios do comércio a longa distância

- A utilização de navio próprio na navegação para o ultramar e para o Brasil não era **requisito comercial**.
- Vários comerciantes de grosso possuíam **quinhões em navios**:
 - a propriedade repartida era prática corrente, com o objetivo de economizar capital e reduzir riscos;
- A **propriedade de navios** não era uma componente essencial do património dos negociantes:
 - era interesse acessório ao próprio exercício comercial;
 - alguns detinham interesses em mais de um navio e os cabedais empatados atingiam montantes avultados.
- As receitas do **transporte marítimo** não representavam fração significativa dos proventos:
 - Os **fretes** não eram especialmente compensadores.

O comércio não podia viver sem crédito

- Os negociantes recorriam ao crédito como instrumento para dinamizar o negócios:
 - a concessão de prazos de pagamento era a forma mais comum;
 - a circulação de letras de câmbio era frequente.
- Condenava-se a usura, mas os negociantes emprestavam dinheiro fora da comunidade mercantil, por grosso e a retalho e o crédito era um negócio em si mesmo:
 - como prestamistas, cediam dinheiro sobre penhores;
 - a concessão de empréstimos gratuitos era prática em retrocesso;
 - o adiantamento de dinheiro a juros à taxa legal de 5 % era corrente, oferecendo um rendimento real baixo e em certos anos mesmo negativo.



Não eram apenas os comerciantes quem praticava o comércio

- Outros indivíduos que praticavam o comércio em nome dos seus mandatários ou patrões:
 - **Intermediários do comércio:**
 - indivíduos que negociam de conta própria, mas não com produtos seus, antes compram ou vendem por conta de outrem, mediante uma remuneração que pode receber diferentes nomes: comissão, corretagem, *del credere*.
 - são depositários, comissários, consignatários, representantes, corretores, agentes de câmbio, correspondentes e despachantes.
 - **Auxiliares do comércio:**
 - administradores, empregados de escritório, empregados caixeiros, entre outros.



Consignação

- **Consignação** é o depósito de fazendas feito por um comerciante a quem as fazendas pertencem (comitente) em casa de outro (consignatário), para que este promova a venda por sua conta ou por conta do comitente.
- o consignatário recebia do comitente uma remuneração:
 - uma **percentagem** que incide sobre o preço de venda, previamente fixada pelo comitente;
 - a **diferença** entre o preço feito pelo comitente ao consignatário e o que este faz aos compradores.
- Quando o consignatário assumia a responsabilidade pela liquidação das faturas de fazendas que lhe foram consignadas, costumava cobrar uma comissão complementar: o **del-credere**.
- Efetuada a venda das fazendas, o **consignatário prestava contas** ao comitente por meio de documento chamado **conta de venda**.

Administração de negócios alheios

A administração de negócios alheias podia ocorrer de dois modos:

- **Administrações de um cabedal** com que fazia vários negócios: o administrador dava conta do principal e dos lucros e tinha um interesse nos mesmos lucros, ou um ordenado fixo;
- **Administrações de vendas e compras** em outros países, tais como arrecadações de contratos, de receita despesa e rendimentos ou de outros negócios.

Orientação e condução dos negócios

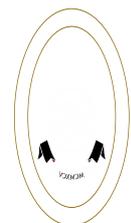
- Os negócios não eram orientados para um cálculo económico ou para a comparação capital *versus* lucro.
 - balanços extraídos sem regularidade;
 - resultados apurados em cada operação individual, em função da diferença entre o preço de venda e o preço de compra adicionado aos outros encargos de transação (frete, direitos, seguros, ...).
- Práticas comuns:
 - concessão de empréstimos gratuitos;
 - não urgência em liquidar os créditos, assentes em garantias sólidas ou no bom nome e probidade dos devedores;
 - inscrição de dívidas muito antigas nos ativos dos negociantes, que não eram executadas nem dadas por incobráveis.
- Interpretações possíveis:
 - formas simplificadas de contabilidade por partidas dobradas?
 - propósito da constituição de títulos de rendimento fixo?
 - adoção de formas de administração pouco rigorosas?

Composição da Fortuna do Comerciante do Terceiro Exemplo de Sousa (1759)

ACTIVO	Mil réis	%
Devedores (contas da sociedade)	16.782	21,2%
Devedores de Lisboa (só parte conta da Sociedade)	367	0,5%
Fretes não contabilizados	959	1,2%
Efeitos em ser **	60.637	76,8%
Caixa	256	0,3%
Totais	79.001	100,0%

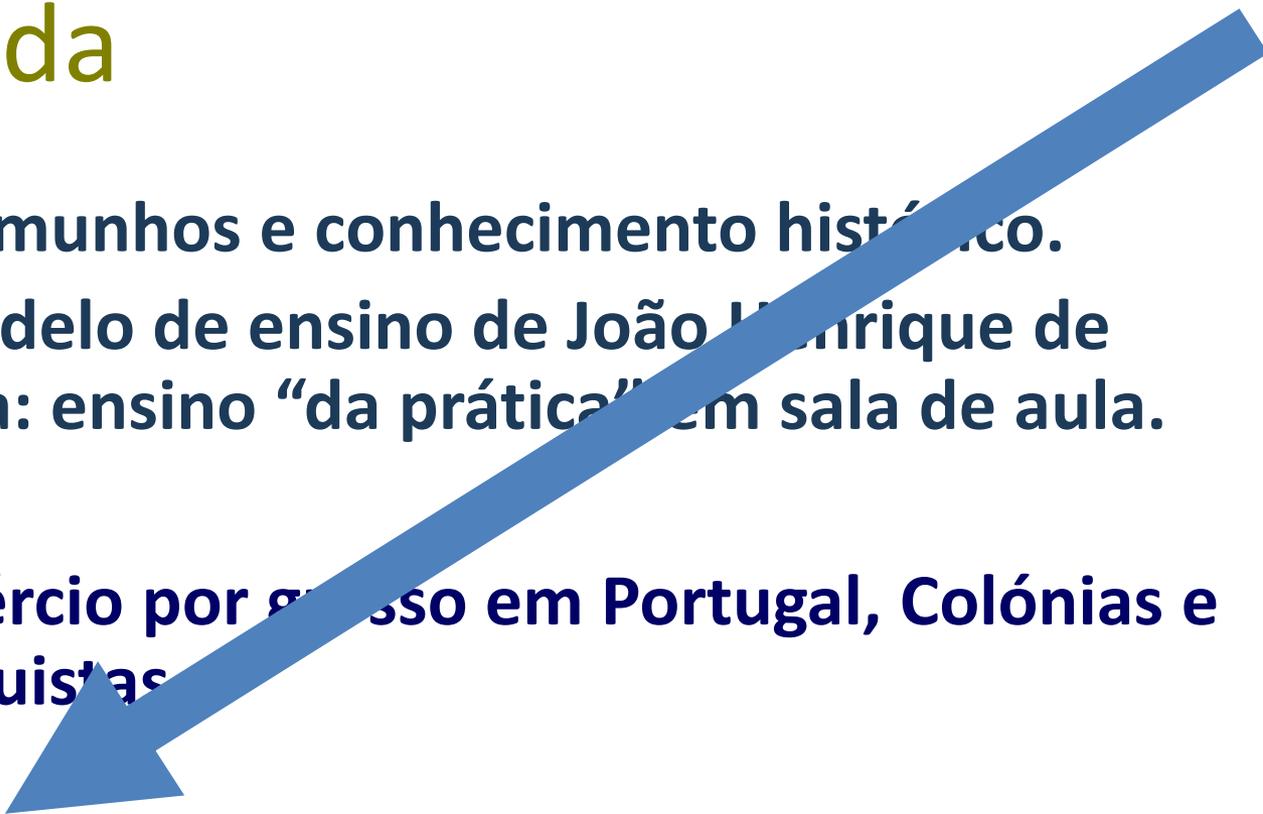
**inclui a parte do barco, fretes por receber, mercadorias e interesses

PASSIVO	Mil réis	%
Capital da sociedade	19.200	24,3%
Lucros apurados	9.260	11,7%
Dívidas de conta da sociedade	16.754	21,2%
Credores em contas de tempo	28.578	36,2%
Correspondentes por fazendas vendidas s/ conta	5.209	6,6%
Totais	79.001	100,0%



Agenda

- Testemunhos e conhecimento histórico.
- O modelo de ensino de João Henrique de Sousa: ensino “da prática” em sala de aula.
- Comércio por grosso em Portugal, Colónias e Conquistas
- Escrituração Comercial abarcando “Interesses”: O Balanço de Saldos do Razão e o Resumo do Balanço.



Comércio por grosso em Portugal, Colónias e Conquistas

- Artigos transacionados:
 - Compra
 - Venda
- De onde e para onde
- Entidades envolvidas
- Condições de pagamento
- Comissões
- Despesas incluídas nas transacções
- Valores envolvidos nas transacções
- Vendas à consignação, interesses em barcos, fretes
- Custeio de remessas e interessses



Queremos saber particularmente o lucro que deixam as Carregações para cada Porto

- Estabelecemos tantas contas de **carregações**, quantos os diversos **portos**.
- **separadamente** o lucro das que vem **de fora**, e os das que vão **para fora**, abrimos uma conta de **Ganhos e Perdas**, para nela resumir os livros de umas; e outra conta semelhante para lançar os lucros das outras.
- Também se é necessário, estabelecemos outra conta de Ganhos e Perdas, para lançar os que resultam dos **negócios que não são carregações**.
- As **diversas contas de Ganhos, e Perdas**, vão a resumir-se em uma conta geral desse título.
- As mesmas distinções podemos observar nas contas de Gastos, Compras ou Vendas; e finalmente em qualquer das Gerais, Particulares ou auxiliares do Livro de Razão.

Os vários interesses do negociador

Interesses no navio Nossa Senhora do Carmo e Almas



- Interesse em açúcares e tabacos vindos da **Bahia**
- Interesse em carregações para o **Rio de Janeiro**, à consignação de Manuel Pinto da Silva
- Interesse na carga para **Veneza** por via de Francisco Richardson e C^a
- Interesse na carga para **Génova** por via de Guilherme Harvey e C^a
- Interesse em carregações para a **Bahia** à consignação de Luís de Araújo Pimenta e C^a
- Interesse em carregações para a **Bahia** à consignação de Feliciano Borges de Sequeira
- Interesse em **Fazendas da Terra**

Contabilidade no Império: Dos livros a usar na Escritura Dobrada

- Borrador de Compras
- Borrador de Caixa
- Livro das Carregações para Fora
- Livro das Carregações que Vêm de Fora
- Livro de Despachos
- Livro de Gastos
- Copiador de Cartas
- Livro de Caixa
- Borrador de Vendas e mais Negócios
- Diário e Livro de Razão
- Borrador de Enfardamento
- Copiador de Contas
- O número e a qualidade dos **livros auxiliares**, e a divisão dos **livros gerais**, não têm regra certa.
- Todos, exceptuando os Livros do Razão que segue sempre método uniforme, se regulam pela qualidade, e circunstância do negócio que se quer escriturar.

Borrador das Compras e das Vendas

de António Roiz de Oliveira e Francisco Pereira da Fonseca

- O **Borrador das Compras e o das Vendas e outros negócios** (separados para maior clareza) se dirigem a neles se fazer lembrança com toda a miudeza dos atos do negócio, para depois se passarem resumidos, e pelo método que é conveniente no Diário

página esquerda do Borrador e deixar em branco a direita para nela apontar de frente da entrada, a saída da fazenda, à medida que esta se vender, ou enfardar, e assim virá este livro a servir juntamente de Livro de Armazém. Exemplo

[Lauda esquerda]

4 de Agosto de 1758			
Compramos a Francisco Richardson e Companhia, para pagar à vinda da Frota, do Rio			
124	Peças de bretanhas estreitas, de Hamburgo, a 2000		248\$000
6	Peças de baetas, a saber		
	Branca	Cov ^o s 104	
	Carmurosa	105 ½	
	Cor de ouro	106	
	Verde mar	104 ½	
		<u>420</u>	a 420
			<u>176\$400</u>
	Roxa	104	
	Dita	105	
		<u>209</u>	a 520
			<u>108\$680</u>
30	Peças de serafinas ordinárias a 5500 e s[imilar]es		<u>165\$080</u>
			<u>698\$080</u>

16 de Outubro 1758			
Compramos a Francisco Richardson e Companhia, a "dinheiro",			
166	Peças bretanhas largas, de Hamburgo, a 2500		265\$000

Borrador da Caixa

de António Roiz de Oliveira e Francisco Pereira da Fonseca

O **Borrador da Caixa** serve para nele se apontarem por lembrança os dinheiros cobrados e despendidos, enquanto não se fazem os assentos com a devida formalidade no **Livro da Caixa**.

		[MEC:433->]
1758	Receita	
Julho, 2	de António Ruiz de Oliveira, a conta da sua entrada	2 000\$000
Julho, 5	de Francisco Pereira da Fonseca, como acima	4 000\$000
Julho, 7	da Casa da Moeda, pela remessa de Manuel Pinto da Silva, do Rio	3 200\$000
Julho, ...	da dita, pela remessa de João Roiz Franco, do Rio, por sua conta	2 560\$000
	da dita, pela remessa do dito por conta de Faustino de Azevedo, do Porto	2 800\$000
Agosto, 11	por 5065 patacas, vendidas a Matias Euller, Bor fl	4 191\$000
Outº, 3	de Francisco Richardson e Compª, a Conta dos Açúcares	5 800\$000
		[MEC:434->]
1758	Despesa	
Julho, 3	Pelo 1 p % pago na Casa da Moeda de 18560\$000 e 3 conhecimentos	185\$600
Julho, 5	1 p % de 593 mp [marco peso] 7/0 de patacas, sobre a avaliação de 5600, o mp o bilhete	33\$257
Julho, 6	Rol do carpinteiro do feitio da banca, e outros móveis, para o escritório	86\$435
Julho, 8	6 resmas de papel de Génova, a 1200 e uma de Holanda 3200	10\$400
Julho, 10	Letra de Duarte Hill, remetida a, Faustino de Azevedo	13 680\$000
Julho, 15	Ao mestre, Manuel Alvares Ferrão, a conta do frete do trigo	96\$000
		[MEC:435->]

Livro das Carregações para Fora

“No comércio português se chamam carregações...
...às contas e faturas do custo e gastos das mercadorias que se
carregam ou remetem de qualquer sorte para fora.”

16 de Julho de 1758

Carregação com o favor de Deus, feita por nós, António Ruiz de Oliveira e Francisco Pereira da Fonseca, desta cidade para a Ilha da Madeira, no iate Santa Catarina e Bom Jesus de Bouças, mestre Manuel Álvares Ferrão, por nossa conta e risco, à consignação do Snr Manuel Álvares Pinto, a saber:

94 Moios de trigo Bordéus, a 420 o alqueire		2 368\$800
Gastos		
Do carroto para a praia e embarque a 120, o moio	11\$280	
Barco de levar a bordo a 100, o moio	9\$400	
Aluguer dos sacos 24, o moio [24 x 94]	2\$256	
Do mestre à conta do seu frete	96\$000	
Seguro de 2500\$000, a 27 ½ p %, e apólice 360	62\$860	181\$796
		<hr/>
		2550\$596

Livro das Carregações que vêm de Fora

“Para aliviar o diário de tanta escrita, mas também com o sentido de ir lançando de frente da fatura de cada uma das carregações, que se recebem, as suas vendas, à medida que se forem executando”

nele se apontarem as diversas carregações pelos nomes das pessoas que as remetem.
Exemplos

[MEC:443>]

12 Agosto de 1758

Entrada de 68 Rolos de tabaco, remetidos da Bahia, por Luís de Araújo Pimenta, Manuel Barbosa de Matos, um terço por sua conta e risco, um terço pela de Francisco Pereira Vianna, do Porto, e um terço pela do nosso sócio o Snr António Roiz de Oliveira, o qual cedeu a casa, nos navios abaixo declarados à consignação do dito nosso sócio, ausente a João Mendes de Mesquita, a saber: [as maiúsculas representam marcas] No navio, St^a Gertrudes e Almas, mestre António da Costa Sá Couto

V	50	Rolos Bruto @	672:16 #	
		Tara [cada]a 20 #	31: 8	
		Líqd° @	<u>641: 8</u>	a 1000 641\$250
		No navio Santa Rosa de Viterbo, mestre Simão da Fonseca		
A	37	Rolos Bruto @	501:12 #, líqd° @ 478:08 # a 1100	526\$075
R	29	Rolos Bruto @	407:08 #, líqd° @ 389:04 # a 1050	408\$581
		No navio, São Pedro de Rates, mestre João da Silva Ledo		
V	48	Rolos Bruto @	645:08 #, líqd° @ 615:08 # a 1000	615\$250
P	9	Rolos Bruto @	123:24 #, líqd° @ 118:04 # a 1200	141\$750
		No navio, Nossa Senhora da Guia e São João Marcos, mestre Manuel de Amorim Pessoa		
S	74	Rolos Bruto @	1001, líqd° @ 952:04 # a 1000	954\$750
		No navio, Nossa Senhora da Assunção, o corsário, Manuel João Pires Farinha		
G	106	Rolos Bruto @	1459:16 #, líqd° 1393:08 # a 1100	1532\$575
		No navio, São José e Santa Bárbara, mestre Quintino da Silva		
S	85	Rolos Bruto @	1106:12 #, líqd° @ 1053:08 # a 1000	<u>1053\$250</u>
	438	Rolos		5873\$481

Livro de Despachos

- “Nela se assentam individualmente e depois, em uma só adição, no Livro de Gastos. No fim de três meses se somam e lançam no livro de Caixa em uma só adição. (...)”
- Na página esquerda se fará o assento de cada despacho e na direita os pagamentos e o dia em que se efetuaram.”

25 de Setembro de 1758			
Na	De conta a metade com Feliciano Borges de Sequeira, d:		
Alfândega de Tabaco R	Bahia		[MEC:448>] [Lauda direita]
35	Rolos de tabaco, pesarão b.to	@ 461:08#	[Em frente dos valores correspondentes]
16	Ditos	228:08	Em 25 de Janeiro de 1759, pagamos,
59	Ditos	834:16	Em 25 de Abril dito, pagamos,
47	Ditos	659:--	Em 25 de Setembro de 1758, pagamos,
157		@ 2183:--	Em 25 de Fevereiro de 1759, pagamos,
Direitos de dizima e sisa e s[imular]es no livro deles a fl... a 844 3/8 por @		1843\$8	Em 24 do dito, pagamos,
	para 25 de Dezembro	921\$908	Em 10 de Março do dito, pagamos,
	para 25 de Março de 1759	921\$908	
	Donativo a 4 p% a 45 por @	98\$235	
	Contribuição, para a Junta do Comércio, a 40 cada rolo	6\$280	
	Ao escrivão das marcas a 10 cada rolo	1\$570	
	De retirar para o embarque a 50 cada rolo	7\$850	
	Ao mestre a 100 cada rolo	15\$700	
	Ver o peso a 20 cada rolo, e 3 reis ao juiz de cada pesada	3\$260	
	Dois barcos de levar a bordo a 2000	4\$000	
	Ao feitor de duas viagens	\$480	137\$375

Copiador de Cartas

de António Roiz de Oliveira e Francisco Pereira da Fonseca

Se o negociante tiver uma correspondência muito dilatada (...) poderá ter ao mesmo tempo diversos copiadore, intitulado um, por exemplo, Copiador do Reino, outro Copiador do Brasil, e outro, Copiador do Índia e mais Conquistas, e similares,

[MEC:502->]

**Copiador de cartas de António Roiz de Oliveira e
Francisco Pereira da Fonseca
Lisboa de 1758 até**

[MEC:503->] [em branco]

[MEC:504->]

10 de Julho de 1758

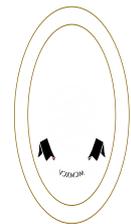
AF	A Faustino de Azevedo, do Porto, Conta do recebimento e líquido de um embrulho, com 12800\$000, que nos remeteu do Rio de Janeiro, João Roiz Franco, com a marca à margem, por conta e risco do Snr Faustino de Azevedo, do Porto, na nau de guerra Nossa Senhora do Livramento, Capitania da Frota, que chegou a este Porto, em 14 de Junho próximo passado, a saber		
	1 Embrulho com		12800\$000
		Gastos que se abatem	
	Frete a 1 p % e 20 ao escrivão		128\$020
	Nossa comissão a ½ p %, segundo o ajuste		64\$000
			<u>192\$020</u>
	D f		<u>12607\$980</u>

Agosto 16

AF A Faustino de Azevedo, do Porto,
Conta de venda e líquido rendimento de um caixão,

Monografia: Diários, Balanços e Razão de António Roiz de Oliveira e Francisco Pereira da Fonseca

- **Livro de Caixa A e Diário A** de António Roiz de Oliveira e Francisco Pereira da Fonseca
- **Balanço do Livro de Razão** de António Roiz de Oliveira e Francisco Pereira da Fonseca
- **Resumo do Balanço Antecedente**
- **Livro do Razão A** das Contas de António Roiz de Oliveira e Francisco Pereira da Fonseca



O Diário dividido em dois livros: Livro de Caixa e Diário

- No **Livro da Caixa** separamos os assentos dos **pagamentos**, e **cobranças do dinheiro**, deixando no Diário os demais assentos, pela brevidade que dessa separação resulta na conta da Caixa, armada no Livro de Razão.
- O Livro de Caixa tem o tamanho do Diário e o mesmo riscado, e é numerado como o Livro de Razão.
 - Por ele **se dá balanço à Caixa no fim da semana**: (...) recomendamos de apontar neste livro todos os pagamentos e cobranças no acto que se executam, havendo descuido na exacta **pontualidade** nunca o negociante terá em **boa ordem** os seus negócios, e pelo contrário padecerá equivocacões que o aponta com perigo de faltar à **verdade**,
 - No **fim do mês** se passa o encontro de todas as adições da receita, em uma só adição, no Débito da Conta da Caixa que está no Livro de Razão, e do mesmo modo no Crédito dessa conta, e o encontro de todas as adições da despesa.
- Porém tão **somente é necessário** nas casas que têm **muitos negócios**

Contas do Balanço

- **Capital:** mostra em geral o que o Mercador tem de seu;
- **Ganhos e Perdas:** indica em particular o aumento, ou diminuição do mesmo capital, e a ele se vão ajuntar;
- **Dinheiro;**
- **Fazendas, Bens Móveis, ou Bens de Raiz,** e outras semelhantes : mostram cada uma segundo a significação do título os efeitos, de que se compõem o capital (ex.: Carregações de conta própria, Interesses em negócios);
- **Contas Particulares de outras pessoas:** representam as dívidas, ativas ou passivas: as primeiras, como parte do capital, se juntam ao dinheiro, mercadorias e demais efeitos; as segundas, como depósito alheio do capital, se devem satisfazer aos credores.

Contas Particulares

Contas próprias das pessoas que contratam com o Mercador

- São necessárias Contas com o *Nome da pessoa* com quem se contrata quando ela for devedora ou credora mais tempo, ou com ela haja mais de um negócio.
 - *Vários Devedores e Vários Credores*, evitam trabalho e trazem clareza às dívidas a pagar daí a poucos dias, e às das pessoas com quem não há outros negócios.
- Contas correntes *versus* Contas de tempo:
 - Não se podem considerar *dívidas líquidas* as quantias que procedem de vendas ou compras fiadas, pois essas só o serão quando realmente se cobrar ou pagar a sua importância;
 - As contas de tempo são o mesmo que as contas correntes, quanto ao fim, porque as *dívidas ilíquidas* hão-de perfazer o cômputo dos créditos líquidos.
- Contas dos *Correspondentes*:
 - distinguem-se os negócios **de sua conta** e **de nossa conta**:
 - nos negócios **de nossa conta** se computam **na moeda própria do país do correspondente** ea moeda do país do correspondente é diversa da moeda do nosso país, na qual se devem **regular os negócios de sua conta**

Destas reflexões se conclui...

Dobrado fim de **mostrar** numa parte a **riqueza ou as dívidas do negociante** e na outra **os bens em que consiste a riqueza** ou a falência em que ele se acha alcançado

- Estas diversas contas do Livro de Razão de um Negociante, se dirigem todas a mostrar:
 - por uma parte a importância do capital, aumentado, ou diminuído com o lucro, ou perda, que houve no negócio;
 - da outra a dar notícia dos bens que compõem esse capital; isto é, a quantia da riqueza, e as quantias particulares do valor dos bens em que ela consiste.
- Também se o Negociante está perdido, as contas vêm a representar:
 - de uma parte a quantia da sua falência, e
 - da outra, as quantias que deve aos seus credores, não tendo com que as poder pagar.

Dos Balanços

Balanço é uma palavra mercantil.

Em geral, significa *ajuste de contas*, mas tem vários sentidos particulares, conforme os diferentes objetos a que se aplica:

- dar Balanço à caixa, de oito em oito dias;
- dar Balanço à loja, no fim de cada ano;
- tirar o Balanço do Livro de Razão, no fim de cada ano, o mais tardar

Antes de o Mercador tirar o Balanço do Livro do Razão, é necessário...

- Se o Mercador tiver contas largas, com pessoas assistentes em **outros Lugares do Reino**, deve antes do fim do ano, e com a **antecipação necessária**, para ter a resposta a tempo, mandar-lhe a cada um a **Cópia da Conta**, que no seu livro se achar tem com eles, para que vejam se estão de acordo com todas as suas adições.
- Da mesma sorte nos **penúltimos dias do ano**, deve conferir com as pessoas da **mesma Cidade**, com as quais tiver conta de várias parcelas, p[ar]a saber se vão de acordo no resto da dívida.
- Tendo certeza de que as contas alheias estão certas, conferir todas as adições do Diário, desde a primeira até à última, com as parcelas do Livro de Razão.

Balanço do Livro de Razão

A igualdade do somado dos restos das contas devedoras, com o somado dos restos das credoras.

- **Tirar o Balanço do Livro de Razão** é assentar em um papel (ou caderno, se as contas são muitas),
 - de uma parte os restos das contas devedoras, e
 - da outra os restos das contas credoras,
 - para ver se a soma de uns iguala ao somado das outras.
- Na escritura de uma casa de negócio:
 - faz-se **credor o dono do negócio**, em sua conta de **Capital**, pelo que entregou ao administrador.
 - armam-se **Contas particulares** das diversas negociações;
 - Os Lucros das diversas negociações arrumam-se numa conta de Ganhos e Perdas e finalmente na conta de Capital.

Do Balanço do Razão ao...

...Balanço Resumido da Companhia

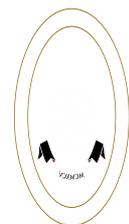
- O balanço saído dos saldos do Razão corresponde ao que hoje consideraríamos um balanço consolidado.
- A contabilidade processa-se de tal sorte que em final o balanço é do conjunto de interesses controlados pela companhia.
- O balanço companhia é obtido por anulação de valores conduzindo a um balanço resumo, após serem anulados os valores que não pertencem à companhia:
 - Eliminação de ativos e passivos: valores que pertencem a credores em contas de tempo;
 - Retificação de fretes já recebidos e não contabilizados: deram entrada em Caixa e não foram devidamente contabilizados em contas de fornecedores;
 - Eliminação de Devedores por nossas vendas por conta de terceiros credores *versus* de Credores de nossas vendas por sua conta;
 - Registo de lucros estimados por fretes.

Reconciliação do Balanço de Saldos do Razão com o Balanço Resumido

ACTIVO	Balanço do Razão	Ajustamentos do ACTIVO		Balanço Resumido
		Aumentos	Diminuições	
Devedores (contas da sociedade)	16.782			16.782
Devedores de Lisboa (só parte conta da Sociedade)	1.050		683 a)	367
Fretes não contabilizados		959 f)		959
Devedores por vendas de conta alheia	17.750		17.750 c)	
Efeitos em ser **	70.427		9.790 e)	60.637
Caixa	256			256
Totais	106.265	959	28.223	79.001
Total das eliminações no Activo		-27.264		
**inclui a parte do barco, fretes por receber, mercadorias e interesses				
PASSIVO	Balanço do Razão	Ajustamentos do PASSIVO		Balanço Resumido
		Aumentos	Diminuições	
Capital da sociedade	19.200			19.200
Lucros apurados	7.639	1.621 h)		9.260
Lucros estimados, ainda não contabilizados	1.621		1.621 g)	
Dívidas de conta da sociedade, abatido valor em Retorno de carregações	24.754		8.000 f)	16.754
Total que pentence a credores em contas de tempo, ver a)	46.328		17.750 d)	28.578
Credores em contas de tempo	683		683 b)	
Crédito de correspondentes por fazendas vendidas sua conta	5.209			5.209
Fretes que se cobraram e ainda incluídos nos Efeitos em ser (n/ metade)	831		831 h)	
Totais	106.265	1.621	28.885	79.001
Total das eliminações no Passivo		-27.264		

a) Total que pentence a credores em contas de tempo, ver b)

b) Credores por valores de s/ conta em débitos de terceiros, ver a)



Reconciliação do Balanço de Saldos do Razão com o Balanço Resumido

	Balanço do Razão	Ajustamentos do ACTIVO		Balanço Resumido
		Aumentos	Diminuições	
ACTIVO				
Devedores (contas da sociedade)	16.782			16.782
Devedores de Lisboa (só parte conta da Sociedade)	1.050		683 a)	367
Frete não contabilizados		959 f)		959
Devedores por vendas de conta alheia	17.750		17.750 c)	
Efeitos em ser **	70.427		9.790 e)	60.637
Caixa	256			256
Totais	106.265	959	28.223	79.001
Total das eliminações no Activo		-27.264		
**inclui a parte do barco, fretes por receber, mercadorias e interesses				
PASSIVO				
Ajustamentos do PASSIVO				
		Aumentos	Diminuições	
Capital da sociedade	19.200			19.200
Lucros apurados	7.639	1.621 h)		9.260
Lucros estimados, ainda não contabilizados	1.621		1.621 g)	
Dívidas de conta da sociedade, abatido valor em Retorno de carregações	24.754		8.000 f)	16.754
Total que pertence a Credores em contas de tempo, ver a)	46.328		17.750 d)	28.578
Credores em contas de tempo	683		683 b)	
Crédito de correspondentes por fazendas vendidas sua conta	5.209			5.209
Frete cobrados ainda incluídos nos Efeitos em ser (n/ metade)	831		831 h)	
Totais	106.265	1.621	28.885	79.001
Total das eliminações no Passivo		-27.264		

c) Devedores por n/ vendas por ct de terceiros credores (s/ ct), ver d)

d) Credores por n/ vendas de s/ conta ainda por cobrar, ver c)

Reconciliação do Balanço de Saldos do Razão com o Balanço Resumido

	Balanço do Razão	Ajustamentos do ACTIVO		Balanço Resumido
		Aumentos	Diminuições	
ACTIVO				
Devedores (contas da sociedade)	16.782			16.782
Devedores de Lisboa (só parte conta da Sociedade)	1.050		683 a)	367
Frete não contabilizados		959 f)		959
Devedores por vendas de conta alheia	17.750		17.750 c)	
Efeitos em ser **	70.427		9.790 e)	60.637
Caixa	256			256
Totais	106.265	959	28.223	79.001
Total das eliminações no Activo		-27.264		
**inclui a parte do barco, fretes por receber, mercadorias e interesses				
PASSIVO		Ajustamentos do PASSIVO		
		Aumentos	Diminuições	
Capital da sociedade	19.200			19.200
Lucros apurados	7.639	1.621 h)		9.260
Lucros estimados, ainda não contabilizados	1.621		1.621 g)	
Dívidas de conta da sociedade, abatido valor em Retorno de carregações	24.754		8.000 f)	16.754
Total que pertence a credores em contas de tempo, ver a)	46.328		17.750 d)	28.578
Credores em contas de tempo	683		683 b)	
Crédito de correspondentes por fazendas vendidas sua conta	5.209			5.209
Frete que se cobraram e ainda incluídos nos Efeitos em ser (n/ metade)	831		831 h)	
Totais	106.265	1.621	28.885	79.001
Total das eliminações no Passivo		-27.264		

g) No balanço resumido, incluem-se, por transferência, os lucros estimados, ver h)

h) Frete cobrados e incluídos nos 1.790 debitados e referidos em e)

Reconciliação do Balanço de Saldos do Razão com o Balanço Resumido

	Balanço do Razão	Ajustamentos do ACTIVO		Balanço Resumido
		Aumentos	Diminuições	
ACTIVO				
Devedores (contas da sociedade)	16.782			16.782
Devedores de Lisboa (só parte conta da Sociedade)	1.050		683 a)	367
Frete não contabilizados		959 f)		959
Devedores por vendas de conta alheia	17.750		17.750 c)	
Efeitos em ser **	70.427		9.790 e)	60.637
Caixa	256			256
Totais	106.265	959	28.223	79.001
Total das eliminações no Activo		-27.264		

**inclui a parte do barco, fretes por receber, mercadorias e interesses

	Balanço do Razão	Ajustamentos do PASSIVO		Balanço Resumido
		Aumentos	Diminuições	
PASSIVO				
Capital da sociedade	19.200			19.200
Lucros apurados	7.639	1.621 h)		9.260
Lucros estimados, ainda não contabilizados	1.621		1.621 g)	
Dívidas de conta da sociedade, abatido valor em Retorno de carregações	24.754		8.000 f)	16.754
Total que pertence a credores em contas de tempo, ver a)	46.328		17.750 d)	28.578
Credores em contas de tempo	683		683 b)	
Crédito de correspondentes por fazendas vendidas sua conta	5.209			5.209
Frete que se cobraram e ainda incluídos nos Efeitos em ser (n/ metade)	831		831 h)	
Totais	106.265	1.621	28.885	79.001
Total das eliminações no Passivo		-27.264		

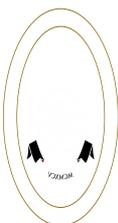
e) 1.790 (fretes já em Devedores)+ 8.000 (não registados e já recebido, ver f) e h)),

f) Fretes já recebidos e ainda não debitados, ver e)

g) No balanço resumido, incluem-se, por transferência, os lucros estimados, ver h)

h) Fretes cobrados e incluídos nos 1.790 debitados e referidos em e)

A diminuição em ativo de 9.790 (8.000+831+959= 9.790) é compensada por um aumento em ativo de 959 mais; A diminuições em passivo é de 8.000+831
Há fretes recebidos e em que só foi contabilizado o recebimento, e há fretes que são devidos, foi o serviço prestado, mas ainda não foram de todo contabilizados.

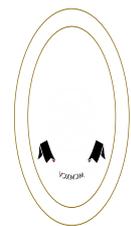


Balanço resumido da Companhia

ACTIVO	Mil réis	%
Devedores (contas da sociedade)	16.782	21,2%
Devedores de Lisboa (só parte conta da Sociedade)	367	0,5%
Fretes não contabilizados	959	1,2%
Efeitos em ser **	60.637	76,8%
Caixa	256	0,3%
Totais	79.001	100,0%

**inclui a parte do barco, fretes por receber, mercadorias e interesses

PASSIVO	Mil réis	%
Capital da sociedade	19.200	24,3%
Lucros apurados	9.260	11,7%
Dívidas de conta da sociedade	16.754	21,2%
Credores em contas de tempo	28.578	36,2%
Correspondentes por fazendas vendidas s/ conta	5.209	6,6%
Totais	79.001	100,0%



“A **prática do Guarda-Livros** e especialmente o **conhecimento dos negócios**, se hão-de escriturar, são as verdadeiras guias, que hão-de determinar a acertada aplicação das regras gerais da *Escritura Dobrada*, aos infinitos, e divertidos casos, que se podem oferecer.”

Muito obrigada!